

PROPOSTA DE PROJETO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) PARA O MUNICÍPIO DE OURINHOS – SP.

PROPOSED DESIGN OF A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER FOR OURINHOS MUNICIPALITY - SP.

¹JÚNIOR, J. C. B. S.; ²MURILHA, D.

^{1e2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

Este trabalho trata-se da elaboração de uma proposta de projeto para uma sede própria ao CAPS de Ourinhos, com o intuito de desenvolver um espaço funcional, amplo, que atenda a demanda de usuários do município. O atendimento prestado no CAPS é a Atenção Psicossocial as pessoas com transtorno mental. Esse serviço é substituído ao hospital Psiquiátrico e tem como principalmente objetivo evitar as alterações, proporcionando a reinserção do indivíduo na sociedade. A elaboração do projeto tem em vista respeitar os aspectos físicos do local, considerando a acessibilidade, utilizando materiais próprios para a sua execução. Tendo em vista que todos os cidadãos têm o direito de um atendimento digno, de um convívio melhor com a sociedade, melhorando assim sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Atendimento Psicossocial. Reinserção Social. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This work comes from the development of a project proposed to its own headquarters psychosocial care center of Ourinhos, in order to develop a functional space, ample, that meets the demand of users of the municipality. The care provided in caps is the psychosocial people with mental disorder. This service is a substitute to the psychiatric hospital and has main objective to prevent and reduce hospitalizations, providing reintegration of the individual in society. The Project design aims to respect the physical aspects of the site, considering the accessibility and sustainability, using proper materials for its execution. Given that all citizens have the right to a dignified, a better living with society, thus improving their quality of life.

Keywords: Psychosocial Care. Social Reintegration. Life Quality.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a humanidade teve dificuldades em conviver com a loucura. O sofrimento mental e os transtornos psíquicos eram interpretados como forças demoníacas, com isso, imaginar que os doentes mentais podiam estar “soltos pelas ruas” causava pânico na sociedade que os compravam aos criminosos. Além dessas comparações, também eram vistas como pessoas inúteis, castigadas, agressivas e até mesmo contagiosas.

Diante desde terrível preconceito muitos doentes buscavam a cura em locais de tortura como fogueira para queimar os males e nos patíbulos de suplico, levando, surras, banhos gelados, sangrias e outros.

Nesse período, a política social sem se preocupar como valor humano decide pelo isolamento destas pessoas consideradas “loucas e improdutivas”, com isso inicia-se o tratamento manicomial.

O tratamento nessas instituições era desumano, excludentes e quem não aceitava este tipo de tratamento, muitas vezes ficava abandonado à própria sorte.

No fim da década de 1980, como exemplo de alguns países, o Brasil inicia uma nova política de saúde mental, o movimento de reforma psiquiátrica, pois mesmo após tanto tempo, ainda encontrávamos instituições que usavam como métodos terapêuticos a camisa de força, o eletrochoque, a medição excessiva, as psicocirurgias, e outros.

Com a Reforma Psiquiátrica e outros movimentos a favor da Saúde Mental, inicia-se uma mudança no atendimento às pessoas que estão transtornadas, desorganizadas e impossibilitadas de conviverem em sociedade.

É necessário saber que existem alternativas de tratamento e acompanhamento para as doenças mentais, que não são necessariamente as internações e medicalização dos doentes. Existem instituições abertas que oferece atendimento humanizado, controle da doença, atenção psicossocial preservados direitos da pessoa com transtornos. Um exemplo desse tipo de instituição é o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

Surgiu no final da década de 80, exatamente em 1987, em São Paulo. O projeto nasceu da inspiração de um espaço de intervenção e formação acadêmica, um local que possibilitasse o desenvolvimento da autonomia e cidadania do portador de patologia psíquica. Em 2001 o Congresso aprovou a lei 10.216, que determinava ao Estado a responsabilidade de consolidar uma mudança do sistema.

O CAPS é um centro de atenção psicossocial que se destina a acolher e atender pessoas com transtornos mentais, psicose e neuroses graves, que muitas vezes estão alienadas de seus direitos civis e políticos, reinserindo-as na sociedade e na família através de atendimentos médico, psicológicos, de enfermagem, de questão social e atividades que desenvolvem o máximo possível de sua capacidade e independência. É um serviço substitutivo aos hospitais, com o principal objetivo de evitar ou reduzir as internações.

O CAPS é instituído nas cidades por números de habitantes, suas modalidades são:

- CAPS 1- População de 20 a 70 mil habitantes.
- CAPS 2- População de 70 a 150 mil habitantes.
- CAPS 3- População acima de 150 mil habitantes.

- CAPS AD (1 ou 2) - Pessoas dependentes álcool e drogas.
- CAPS 1 – Transtornos mentais na infância (150 mil habitantes).

A proposta de atendimento ao usuário é estudada a equipe e a família através de um projeto terapêutico singular que analisa as necessidades de cada caso.

A saúde mental no Brasil, ainda vive um constante processo de mudanças, pois é necessário um envolvimento de toda rede de profissionais da saúde e da política governamental.

MATERIAL E MÉTODOS.

Para a elaboração do programa de necessidades e dos estudos preliminares do projeto do CAPS para o município de Ourinhos – SP, foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam o contexto histórico deste tipo de edificação, conforme publicado no site do Ministério da Saúde, RJ. 1944.

Em relação à parte gráfica do projeto arquitetônico do CAPS a ser elaborado, foram coletadas e estudadas algumas referências projetuais e bibliografia técnica, onde também foram consultados alguns sites específicos, da qual estes darão embasamento técnico para a elaboração dos croquis esquemáticos dos estudos preliminares do projeto do CAPS.. Dentre as referências projetuais, foram analisados os projetos do Museu Oscar Niemeyer (Museu do Olho), localizado em Curitiba-PR e a Catedral de Brasília, localizada no Distrito Federal, sendo ambos os projetos de autoria do Arquiteto Oscar Niemeyer.

Além de toda pesquisa bibliográfica e das referências projetuais estudadas, também foram efetuados estudos de caso através de visitas de campo em CAPS, localizados em cidades da região de Ourinhos-SP. Estas visitas técnicas foram fundamentais para a coleta de dados e observação espacial dos espaços dos CAPS, para que, em conjunto com todas as referências bibliográficas pesquisadas, estes materiais sirvam como base e diretriz para o desenvolvimento do projeto proposto.

Para que a execução deste projeto seja de fato aprovado e implantado no município de Ourinhos - SP, também foi consultada e analisada a lei de uso e ocupação do solo do município de Ourinhos – SP, na qual, são estabelecidas uma série de diretrizes, tais como recuos e afastamentos mínimos da edificação em relação ao limites do terreno e a área máxima permitida para a construção desta edificação conforme estabelecido pelo uso do solo na região central da cidade de Ourinhos – SP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A história da medicina teve sua origem em época bem mais remota que a dos hospitais.

Em duas das mais antigas civilizações encontramos as raízes, mas remotas das instituições hospitalares, as do Egito e da Índia. No Egito o hospital foi representado pelo templo de saturno já mencionado. Ao tempo da fundação de Alexandria, com sua universidade e biblioteca, seu intercâmbio com a Grécia, existiram os templos de Serapis e IsisSerapieia e Isieria, segundo o modelo das Asciepieia gregas. Herophilus e Eristrastus foram os dois grandes anatomistas do Egito. Criaram os processos de dissecação e fizeram notáveis verificações com as das relações dos nervos como o cérebro e medula espinhal, a dos 4 ventrículos, o “calamus scriptoris” da retina etc. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, R.J., 1944).

Os hospitais surgiram para acolher doentes desde a idade média, acredita-se que o primeiro hospital foi entre 651 ou 829. O primeiro hospital psiquiátrico foi fundado em Londres em 1247, por Bethem Royal hospital, era famoso pela forma desumana como tratava os doentes e permitia que os visitantes assistissem a “espetáculos” protagonizados pelos internos, como um verdadeiro circo de horrores. Em meados de 1789, na França, um médico jovem “Philippe Pinel” propõe tratamento humanizado e estudo das patologias de ordem mental, com isso liberta dos porões fétidos pessoas que ficaram por anos acorrentadas e condenadas pelo crime de serem portadores de doenças mentais.

Através da leitura das bibliografias, da análise das referências projetuais, da legislação consultada e das visitas aos CAPS das cidades da região de Ourinhos -SP, foi possível entender de fato as necessidades concretas para a elaboração do programa de necessidades para que através deste programa, esboçar os croquis esquemáticos dos estudos preliminares de um CAPS para o município de Ourinhos-SP.

A idéia para a presente proposta deste projeto surgiu através da necessidade de construir uma nova sede própria para o CAPS de Ourinhos, no Estado de São Paulo, que está localizado em região central, mas funciona em um imóvel residencial locado, adaptado e pequeno para acomodar o grande número de usuários e desenvolver as inúmeras atividades do serviço. Sua estrutura também não atende as normas do Ministério da Saúde. A escolha do terreno para o novo CAPS foi baseada em uma análise de um espaço adequado e acessível, sendo uma área clínica, bem localizada e próxima a uma unidade de saúde.

O objetivo desta pesquisa é a de adquirir repertório arquitetônico e a obtenção de dados técnicos para a elaboração de um projeto de um novo CAPS, sendo este moderno, sustentável, acessível e funcional, para que assim todas as atividades possam ser desenvolvidas com espaços adequados, onde haverá áreas de atenção à saúde mental que possa atender toda a demanda de usuários que o município de Ourinhos apresenta. Inovar e aumentar os recursos que hoje é oferecido no serviço, proporcionar melhor estrutura para a prática de atividades esportivas, expressivas, artesanais e de lazer.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos durante os estudos de caso, foi possível analisar, com precisão, a importância desta pesquisa para a elaboração do projeto proposto para um novo CAPS em Ourinhos-SP, devido aos problemas constatados durante as visitas técnicas em CAPS adaptados em imóveis não apropriados para esta função.

A construção de um novo CAPS para a cidade de Ourinhos-SP contribuirá para que os profissionais tenham um espaço adequado para exercer suas funções e principalmente para que os usuários que passam por lá diariamente tenham uma melhor qualidade de atendimento e conseqüentemente atinja os objetivos buscados.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Catedral de Brasília**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br>, Acesso 05 ago. 16.

ARCHDAILY. **Museu do Olho**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br>, Acesso 10 ago. 16.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza-SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - **Resolução - Rdc Nº. Conselho Nacional De Saúde**. Lei 8.080 de 19/09/1990. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm. Acesso 19 mar. 16.

CUNHA J.P.P., CUNHA ROSANI R. E. Sistema Único de Saúde. **SUS: princípios doutrinários e organizativos**. In: CAMPOS, F. E., OLIVEIRA JÚNIOR, M., TONON, L. M. Cadernos de Saúde. Disponível em : <https://sejarealista.files.wordpress.com/2009/12/4-principios-do-sus-06.pdf>

FLEURY, Heloisa Junqueira; MARRA, Magnabosco. **Intervenções Grupais Nas Organizações**. São Humanização dos Cuidados em Saúde - Conceitos, Dilemas e Práticas. Deslandes, Suely Ferreira, KAPLAN, Rachel. Preference and everyday nature: Method and application. Perspectives on environment and behavior: theory, research, and application, New York: Plenum, 1977, p. 235-250.